

# NUM PEQUENO PLANETA





*Luis Díaz*

**NUM  
PEQUENO  
PLANETA**

Conforme a nova ortografia  
São Paulo  
2012

**Formato**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Díaz, Luis

Num pequeno planeta / Luis Díaz ; ilustrações do autor. --  
São Paulo : Formato Editorial, 2012.

ISBN 978-85-7208-812-1

ISBN 978-85-7208-813-8 (professor)

1. Ficção - Literatura juvenil I. Título.

---

12-06934

CDD-028.5

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Copyright © Luis Díaz, 2012 Ilustração © Luis Díaz, 2012

Gerente editorial *Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira*

Editora-assistente *Erika Alonso*

Preparação de texto *Rodrigo Gurgel*

Auxiliar de serviços editoriais *Flávia Zambon*

Estagiária *Gabriela Damico Zarantonello*

Projeto gráfico e Editoração *Marcello Araújo*

Revisão *Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin* (coords.)

*Luciana Azevedo e Tatiana Malheiros*

Produtor gráfico *Rogério Strelciuc*

Direitos reservados à SARAIVA S.A. Livreiros Editores

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros

05413-010 – São Paulo – SP

PABX: (0XX11) 3613-3000

Fax Vendas: (0XX11) 3611-3268

[www.editorasaraiva.com.br](http://www.editorasaraiva.com.br)

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem o consentimento por escrito da editora.

1ª edição

1ª tiragem, 2012

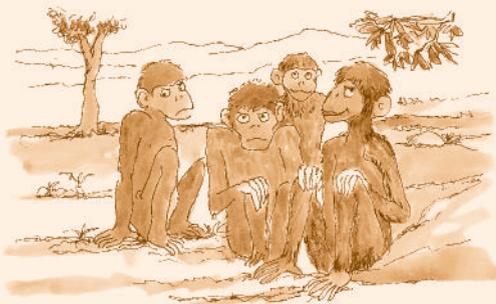
Visite nosso *site*: [www.formatoeditorial.com.br](http://www.formatoeditorial.com.br)

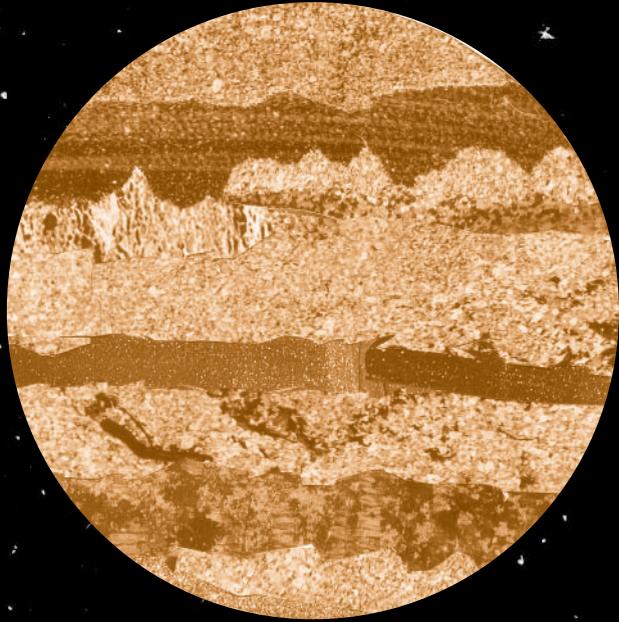
Atendimento ao professor: 0800 011 7875

[falecom@formatoeditorial.com.br](mailto:falecom@formatoeditorial.com.br)

# Sumário

1. Solidão, 7
2. Companhia, 9
3. Multidão, 12
4. Tipos na multidão, 15
5. Acaba um ciclo..., 19
6. ... E começa outro, 21
7. Mudanças, 24
8. O trunfo do dedo torto, 26
9. Grandes novidades, 29
10. Mais mudanças, 31
11. Organização social, 35
12. Crenças, 37
13. Dando um tempo, 41
14. Intolerância, segurança, 45
15. Alface para saladas, 48
16. Negócios, negócios..., 53
17. As mudanças continuam, 55
18. Surge o riso, 59
19. A história, 61
20. A mãe e a tia, 63
21. De volta à floresta, 67
22. E agora?, 70
23. Voltando à floresta, 73
24. Máxima manda, 75
25. Surpresas noturnas, 78
26. Desastre, 81
27. O desastre se completa, 84
- Saiba Mais, 86





# I

## Solidão

Havia uma vez um pequeno Planeta que orbitava em torno de uma estrela chamada Tar.

Ele ainda se lembrava dos seus tempos de liberdade, quando andava solto pelos céus imensos, até cair no campo gravitacional de Tar. Chegara quente e envolto em gases. Agora, com a rotina de dar voltas e mais voltas, esfriava.

Na sua superfície, os gases quentes também haviam esfriado e o Planeta cobrira-se de água e sobre a água brincava um ar puro maravilhoso. No ar brincavam nuvens e o vento jogava com elas. Com o passar do tempo, um pouco daquela água secou e pedaços de solo apareceram.

Agora era solo e mar.

Sobre o mar e o solo, choveu...

Não, não cresceu nada.

No Planeta não havia vida.

Passaram dias, noites, anos, séculos.

Chovia e ventava, ventava e chovia.

O vento se divertia fazendo esculturas nas rochas e a chuva rolava a areia para o mar.



E estas eram as únicas diferenças que se podiam notar na superfície do Planeta.

Ele ia envelhecendo e as coisas sempre iguais: noite e dia, vento e água, água e vento, noite e dia e rola areia para o fundo do mar.

O mar... Lá aconteciam coisas!

Da areia, dos gases, de onde fosse, **moléculas\*** se batiam, se juntavam e voltavam a separar-se.

E o mar sempre mexendo, sempre chacoalhando, daquele jeito dele, de subir e descer, ir e voltar.

E nessa mexeção toda, um dia juntou-se um sei-lá-o-quê com um não-sei-o-quê e mais outras coisas que ninguém sabe, mas tem muita gente que especula, e lá estava *algo* que tinha... fome!

— Tinha fome?

— Tinha.

Pois se tinha fome também tinha outra coisa: vida.  
Vida!

\* Confira as palavras destacadas no texto na seção Saiba Mais no final do livro.

## 2

# Companhia

No Planeta tinha surgido a vida.

Não consta que ele notasse a diferença.

Quem poderia imaginar o quanto aquela *coisinha*, perdida no meio do mar imenso, ia alterar, modificar, perturbar, dividir, somar e multiplicar!

No momento, Coisinha estava preocupada — e muito! — em alimentar-se. Alimento é energia que entra pela boca. Mas tem que ter boca e boca Coisinha não tinha. Mas era muito viva, e queria seguir assim.

Fez duas coisas. A primeira foi inventar um jeito de comer sem boca. Desenvolveu, lá do jeito dela, uma forma de pegar energia onde havia: na luz da estrela Tar que iluminava o Planeta, como o Sol ilumina a Terra.

E lá ficou Coisinha, comendo raios de estrela. Deu-se bem com a comida e cresceu.

A segunda coisa que Coisinha fez foi anotar tudo: como tinham se jun-

